

A ATUAÇÃO DO(A) ENFERMEIRO(A) NA PROMOÇÃO, INCENTIVO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO

• *revisão bibliográfica* •

*Maykon dos Santos Marinho**, *Everaldo Nery de Andrade***, *Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão****

Autor para correspondência: Maykon dos Santos Marinho - mayckon_ufba@hotmail.com

* Enfermeiro. Especialista em Enfermagem em cuidado Pré-Natal/UNIFESP. Especialista em Educação Permanente em Saúde/UFRGS. Mestrando do PPGMLS/UESB. Bolsista pela CAPES.

** Doutor em Ciências Fisiológicas (UFBA/UFMG/USP). Professor Assistente - UESB, Jequié/BA.

*** Profa. Dra. do Departamento de Enfermagem na Saúde da Mulher da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP

Resumo

O(A) enfermeiro(a) tem um importante papel durante o pré-natal, são por meio de suas práticas e atitudes que estes profissionais podem incentivar a amamentação e apoiar as nutrizes, evitando assim dúvidas e o desmame precoce. O estudo tem como objetivo analisar a atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. Trata-se, portanto, de uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico. Realizou uma busca com os descritores: Aleitamento materno; Enfermagem; Educação em saúde na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). Analisaram-se dez artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Observou-se que nos dez artigos pesquisados o(a) enfermeiro(a) é destacado como agente disseminador da promoção, do incentivo e apoio ao aleitamento materno. Este estudo permitiu depreender a importância do profissional enfermeiro(a) atuando e orientando as gestantes quanto à promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Enfermagem; Educação em saúde.

THE PERFORMANCE OF THE NURSE IN THE PROMOTION, ENCOURAGEMENT AND SUPPORT OF BREASTFEEDING

• *bibliographic review* •

Abstract

Nurses have an important role during the prenatal, are through their practices and attitudes that these professionals can encourage breastfeeding and support breastfeeding women, thus avoiding doubts and early weaning. The study aims to analyze the nurse's role in promoting, encouraging and supporting breastfeeding. It is, therefore, an exploratory research of bibliographic. Conducted a search using the keywords: Breastfeeding; The nursing; Health education in Scientific Electronic Library Online database (SciELO). Analyzed ten articles that met the previously established inclusion criteria. It was observed that in the ten articles surveyed nurses are highlighted as disseminating agent promoting, encouraging and supporting breastfeeding. This study allowed to infer the importance of professional nurse acting and directing pregnant women in promoting, encouraging and supporting breastfeeding.

Keywords: Breast feeding; Nursing; Health education.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é considerado como principal fonte de alimento para o crescimento e o desenvolvimento saudável dos lactentes, sendo o único alimento capaz de atender as necessidades fisiológicas do metabolismo das crianças menores de seis meses. Sendo a forma de alimentação mais antiga e eficiente da espécie humana, o leite materno é extremamente importante para a saúde materno-infantil e deve ser continuado até o segundo ano de vida da criança, pois traz inúmeros benefícios para mãe, bebê e toda família.⁽¹⁾

Na década de 80 foi implantado o programa de incentivo ao aleitamento materno, iniciando um processo de conscientização dos profissionais enfatizando a responsabilidade de todos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno.⁽²⁾ Entretanto, apesar de todo incentivo, a prática do aleitamento materno ainda não tem ocorrido de forma adequada, muitas mães ainda se recusam

a amamentar seus filhos ou desmamam precocemente a criança.

Segundo dados da Organização Pan Americana de Saúde – OPAS,⁽³⁾ em pesquisas de práticas alimentares no primeiro ano de vida realizada em 2008 pelo MS, verificaram uma prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) de 39,1% e aleitamento materno predominante de 14,9%. Apesar de se observar um aumento da prevalência do AM nos últimos anos, esta prevalência ainda está abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

São vários os fatores envolvidos nas baixas taxas de aleitamento materno, tais como: desconhecimento da importância do aleitamento materno para a saúde da criança e da mãe, algumas práticas e crenças culturais, substituição inadequada do leite materno, a falta de confiança da mãe quanto a sua capacidade de amamentar o seu filho e as

práticas inadequadas de serviços e profissionais de saúde que continua muito presente.⁽¹⁾

O sucesso do Aleitamento Materno depende de vários fatores, dentre eles, as orientações prévias ao nascimento, assim como no pós-parto, com os objetivos de preparar a mãe para superar as dificuldades que possam surgir, minimizar as preocupações e fortalecer sua autoconfiança, acreditando que quanto mais instruída sobre o assunto, maior facilidade terá para superar os obstáculos.⁽⁴⁾

Assim, o enfermeiro deve identificar durante o pré-natal os conhecimentos, a experiência prática, as crenças e a vivência social e familiar da gestante com a finalidade de promover educação em saúde para o aleitamento materno, assim como, garantir vigilância e efetividade durante a assistência a nutriz no pós-parto.⁽²⁾

Dessa maneira, o(a) enfermeiro(a) da equipe de saúde tem um importante papel frente à amamentação, pois são eles quem mais se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, lidando com as demandas do aleitamento,⁽⁴⁾ e são por meio de suas práticas que elas podem incentivar a amamentação e apoiar as gestantes, melhorando assim, os índices de aleitamento materno e, consequentemente, diminuindo os índices de desnutrição infantil, alergias, anemias, doenças dentárias e infecções que podem elevar à mortalidade infantil, além de diminuir as internações, custos com consultas, medicamentos e outros.⁽⁵⁾

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é analisar a atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico de caráter descritivo, utilizando o método da revisão integrativa da literatura para coleta e análise dos dados. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.⁽⁶⁾ A busca bibliográfica foi realizada por meio dos seguintes descritores:

aleitamento materno; enfermagem; educação em saúde na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), respeitando os limites de publicação entre 2009 e 2014, nos idiomas português e inglês. Foram selecionados apenas os artigos gratuitamente disponíveis na íntegra.

Estabeleceram-se como critérios de inclusão estudos relacionados à temática promoção ao aleitamento materno e a atuação do profissional enfermeiro ao incentivo ao aleitamento materno; estudos publicados no período de janeiro de 2009 a outubro de 2014; estar disponível eletrônica e gratuitamente na íntegra; estar divulgado em inglês, espanhol e português; publicações completas com resumos disponíveis e indexados na base de dados SciELO. Como critérios de exclusão, estabeleceu-se os estudos não relacionados à temática.

A análise deste estudo se deu a partir das seguintes etapas: a elaboração da pergunta norteadora definida para a pesquisa; a busca ou amostragem na literatura (coleta de dados); uma análise crítica dos estudos incluídos; a discussão dos resultados e, por fim, a apresentação da revisão bibliográfica. A escolha por este método de pesquisa pautou-se em Gil,⁽⁶⁾ o que gerou uma síntese dos dados extraídos dos artigos e possibilitou que estes fossem observados, classificados e analisados com a intenção de agrupar o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

RESULTADO

Na presente revisão integrativa foram encontrados 5.092 artigos, dos quais analisou-se apenas os dez artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, conforme Quadro 1 e a seguir, obteve-se um panorama geral dos artigos avaliados. A pesquisa contemplou publicações nos três idiomas pré-estabelecidos nos critérios de inclusão, apresentando nove estudos no idioma português, e um em inglês. Considerando o recorte temporal deste estudo (2009-2014), pode-se considerar que grande parte está atualizada, uma vez que três possuem publicação no ano de 2011. Dentre os artigos

incluídos na revisão integrativa, seis são de autoria de enfermeiros(as), um tem entre seus autores

somente nutricionistas, e em três não foi possível identificar a categoria profissional de seus autores.

Quadro 1 - Processo de seleção dos artigos após leitura integral do estudo

DESCRIPTOR	ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS SELECIONADOS PARA A AMOSTRA
Aleitamento Materno	358	7
Enfermagem	3.200	2
Educação em Saúde	1.534	1
Total	5.092	10

Quanto ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos avaliados, evidenciou-se, na amostra: uma revisão integrativa, quatro estudos com delineamento de pesquisa exploratória-descritiva, três

estudos com delineamento observacional, transversal, descritivo e exploratório, um estudo transversal e uma pesquisa quase-experimental, cujos resultados, recomendações e conclusões estão dispostos no Quadro 2.

Quadro 2 - Descrição dos artigos localizados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO)

(continua)

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	RESULTADOS	RECOMENDAÇÕES / CONCLUSÕES
Formação em aleitamento materno e suas repercussões na prática clínica	Dulce Garcia Galvão	Verificou-se que após o aprendizado os participantes passaram a estar mais despertos para a postura corporal materna e anatomia da mama.	É imprescindível investir mais na formação e no aperfeiçoamento dos profissionais de saúde
Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato	Kadydja Russell de Araújo Batista et al.	Para a maioria das entrevistadas, a contribuição da enfermeira não foi satisfatória, resultando no desmame precoce. Entre as 16 pesquisadas, 9 (nove) relataram não ter recebido orientações em nenhum momento da gestação sobre a importância do aleitamento materno.	A assistência de enfermagem prestada às mães que estão no processo de A. M. foi insuficiente
Capacitação participativa de pré-natalistas Capacitação participativa de pré-natalistas para a promoção do aleitamento materno	Ana Lucia de Lourenzi Bonilha et al.	Evidenciou a falta de atualização dos profissionais e de padronização nas suas condutas. Observou-se o desconhecimento dos pré-natalistas sobre as recomendações atuais em relação ao aleitamento materno. Percebeu-se que os profissionais não acompanharam as mudanças que ocorreram ao longo do tempo.	Os profissionais necessitam de capacitações

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	RESULTADOS	RECOMENDAÇÕES / CONCLUSÕES
Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica	Rosane Siqueira Vasconcellos Pereira et al.	A prevalência de aleitamento materno exclusivo foi de 58,1%. O percentual de 46,4% declarou que estava satisfeito com o apoio recebido na unidade para amamentar, 79,7% reportaram que o acompanhamento do bebê pela UBS era considerado ótimo ou bom.	Os grupos de apoio à amamentação e a orientação sobre seu manejo contribuíram para o aleitamento materno exclusivo na atenção básica.
Tecnologias de enfermagem para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura	Emanuella Silva Joventino et al.	Identificaram-se 13 tipos de tecnologias para o cuidado, classificadas como dura e leve sendo a tecnologia mais utilizada o vídeo/filmagem.	Deve-se estimular o uso de tecnologias, leves e leves-duras, por serem mais práticas.
Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para a promoção do aleitamento materno	Luís Carlos Carvalho da Graça et al.	A duração do aleitamento materno foi superior no grupo B (intervenção no pré e pós-parto), denotando ser mais eficaz a intervenção que se inicia durante a gravidez e se prolonga após o parto, com diversidade de estratégias e contextos de intervenção.	Este estudo mostrou que as intervenções de enfermagem devem ser contínuas desde a gestação até o puerpério, para o sucesso da amamentação.
Práticas e percepções acerca do aleitamento materno: consensos e dissensos no cotidiano de cuidado numa Unidade de Saúde da Família	Emanuele Souza Marques et al.	O discurso profissional remete à necessidade de capacitação em aleitamento; a análise das falas permitiu evidenciar um verdadeiro descompasso entre o conhecimento relatado pelo profissional e a práxis cotidiana do serviço de saúde.	Importância das políticas de educação continuada e permanente na capacitação em aleitamento materno.
O aleitamento materno na perspectiva da vulnerabilidade programática e do cuidado	Sarah Nancy Deggau Hegeto de Souza et al.	Identificou obstáculos que influenciam as práticas sociais e de saúde, particularmente para efetivar o aleitamento materno. Identificou-se que há certo incômodo dos profissionais com o fato de a mãe expressar verbalmente que não quer amamentar. Eles entendem que é importante insistir, mas há situações em que a insistência não resulta na adesão ao aleitamento materno.	Os profissionais de saúde precisam repensar as atitudes e a forma de interação com as mulheres, lidando com os obstáculos em busca da construção de encontros verdadeiros.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	RESULTADOS	RECOMENDAÇÕES / CONCLUSÕES
Aleitamento Materno: conhecimento e prática	Mariana de Oliveira Fonseca-machado et al.	As atividades educativas em grupo para gestantes e nutrizes trabalham o compartilhamento de expectativas, experiências e vivências em aleitamento materno. Ademais, podem prevenir dificuldades e auxiliar no manejo da ansiedade, de inseguranças e de intercorrências relacionadas à prática da amamentação, neutralizando alguns dos empecilhos e obstáculos ao aleitamento materno exclusivo.	Criar programas de educação permanente em A. M.
Continuing education in nursing as a factor associated with knowledge on breastfeeding	Mariana de Oliveira Fonseca-Machado et al.	Verificou que a participação em cursos sobre a amamentação tem um efeito sobre os níveis de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o tema.	Criar estratégias que se adequem às necessidades dos enfermeiros e das gestantes

DISCUSSÃO

As ações de promoção, apoio e incentivo ao aleitamento materno quando realizadas no pré-natal e conduzidas por profissionais capacitadas se torna um ambiente ideal para esclarecimento de dúvidas e diminuição da ansiedade.

[...] o profissional de saúde precisa ter além de conhecimentos básicos e habilidades em aleitamento materno, precisará ter também, uma comunicação eficiente. Ele precisa ouvir atentamente essa gestante, entendê-la, ajudá-la a tomar decisões, e dialogar com ela sobre as suas dúvidas, conceitos, medo, tabus, mostrá-la a importância e a responsabilidade de suas decisões. Sem preconceito e discriminação.⁽¹⁾

É por meio da atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção e incentivo ao aleitamento materno que as mães são instruídas a cuidar e entender o filho, tornando-se essas em agentes multiplicadoras de saúde em âmbito individual, familiar, social e ecológico.⁽⁷⁾

Observou-se que nos dez artigos pesquisados, o(a) enfermeiro(a) é destacada como agente disseminador da promoção, do incentivo e apoio ao aleitamento materno, sendo esse papel incorporado às atribuições dessa profissão. De acordo com a leitura, essas funções são atribuídas aos(as) enfermeiros(as) por eles(as) desempenharem suas ações de forma mais próxima à população feminina, sendo incumbido ao(a) enfermeiro(a) a responsabilidade de repassar para as mães a importância do aleitamento materno exclusivo, processo esse que deve acontecer desde as consultas de pré-natal.

Dentre as atribuições do(a) enfermeiro(a) no processo de promoção, incentivo e apoio ao aleitamento, destaca-se o acolhimento, a comunicação e o processo educativo em saúde, como ferramentas utilizadas na intenção de promover o estímulo e a adesão das mães à amamentação.

Este estudo identificou que existe falha dos profissionais na abordagem com as gestantes em relação à amamentação. Em muitos casos, a contribuição do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno não é satisfatória e tal situação faz com que o profissional, muitas

vezes, exponha a gestante à adoção de condutas inadequadas e desatualizadas.⁽⁸⁾ A falta de atualização dos(as) enfermeiros(as) em relação às orientações sobre aleitamento materno comprovaram a necessidade de capacitação destes profissionais à medida que os(as) enfermeiros(as) admitiram que existem falhas no que diz respeito ao seu próprio aprendizado e atuação.⁽⁹⁾

A falta de capacitação profissional na promoção ao aleitamento materno pode ser uma das causas do desmame precoce, pois se o profissional não compreende as práticas, ele não consegue transmitir as orientações e atribuições para as gestantes, pois faz-se necessário que o (a) enfermeiro(a) esteja capacitado para conseguir promover a segurança e qualidade da amamentação.⁽¹⁰⁾

Uma pesquisa realizada no município de Cajazeiras - PB mostrou que das 16 mulheres entrevistadas, apenas 7 citaram ter recebido alguma orientação no pré-natal sobre a importância do aleitamento materno. A pesquisa evidenciou também falhas no atendimento prestado na visita puerperal.⁽⁸⁾ Diante desta constatação, o que se observa é uma evidência preocupante: poucas mulheres são orientadas e estimuladas ao aleitamento materno no pré-natal. Um estudo realizado no município de Coimbra (MG) verificou que 82,4% dos profissionais nunca tinham participado de cursos específicos sobre o aleitamento materno e que grande parte dos conhecimentos repassados às mães foi obtido através da sua vivência, como mãe, ou da observação de mães da comunidade na qual vivem e/ou trabalham, o que aponta para uma limitação na formação e educação desses profissionais.⁽¹¹⁾

Um estudo observacional e transversal desenvolvido em unidades de saúde da família de um município de Minas Gerais, com 85 profissionais de enfermagem, verificou que a participação em cursos sobre a amamentação tem um efeito sobre os níveis de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o tema.⁽¹²⁾ Essa identificação permite que os enfermeiros criem estratégias de qualificação e atualização que se adequem às necessidades das mulheres grávidas e dos lactentes

no processo de amamentação. Assim, a partir da ideia de que a capacitação contribui para o aumento dos conhecimentos sobre amamentação, sua associação com educação permanente em saúde propiciará maior conhecimento sobre o assunto, permitindo que os profissionais façam uma mobilização reflexiva e crítica da realidade do serviço, bem como identificar as necessidades do binômio mãe-filho, promovendo sua saúde e permitindo que se tornem cada vez mais capazes para o seu autocuidado.⁽¹²⁾

Outro estudo verificou-se que após a lecionação dos conteúdos houve modificação dos conselhos dados às mães para práticas mais adequadas sobre como colocar o bebê à mama e deixar o bebê mamar de acordo com as suas necessidades. Porém o estudo evidenciou ainda que a formação dos(as) enfermeiros(as) sobre aconselhamento em aleitamento materno não foi suficiente, haja vista que para se fazer aconselhamento em aleitamento materno exige que antes de se discutir com a mãe como ela amamenta, que se pense nela como pessoa, nas suas dificuldades e problemas.⁽¹³⁾

De acordo com uma pesquisa realizada em Londrina – PR evidenciou que atitudes impositivas dos profissionais podem reforçar a construção cultural de que o ato de amamentar é dever e responsabilidade inerentes à maternidade, fazendo a questão deslizar para um estéril e pernicioso moralismo e culpabilização da mulher que não amamenta. Na visão dos profissionais, a equipe de saúde e a família exercem uma cobrança excessiva e um prejulgamento da mulher. Alguns serviços têm agravado as condições de vulnerabilidade ao forçarem a amamentação, tornando uma obrigação a ser cumprida, aumentando a sobrecarga emocional e não respeitando a mulher em suas particularidades.⁽¹⁴⁾ Sendo assim, cabe ao enfermeiro(a) desenvolver habilidades comunicacionais, implicando em mudanças de atitudes e forma de interação com as mulheres, uma vez que o sucesso da amamentação depende mais do bem-estar da mulher, de como ela se sente a respeito de si própria e da sua situação de vida.⁽¹³⁾

Sendo assim, o(a) enfermeiro(a) tem um papel relevante dentro do programa de saúde da família junto a sua equipe, o conhecimento é importante na atuação dos(as) enfermeiros(as) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno, pois a falta de conhecimento torna-se um empecilho no incentivo à amamentação, decorrentes da transmissão incorreta de informações.

Desse modo, vários estudos comprovam os achados deste estudo, mostrando que os profissionais de saúde carecem de capacitação técnica de modo permanente, pois a maioria após algum tempo de formados ficam desatualizados. Portanto, os(as) enfermeiros(as) que estiverem preparados, atualizados e bem informados terão melhores condições de exercer o seu papel de multiplicadores(as) da prática da amamentação a fim de promover o seu sucesso.⁽⁹⁾ Neste sentido os(as) enfermeiros(as) podem incentivar a amamentação e apoiar as mães, ajudando-as no início precoce da amamentação a obterem autoconfiança para amamentar.⁽¹⁵⁾

Os estudos selecionados neste trabalho evidenciaram que a capacitação dos(as) enfermeiros(as) envolvidos na promoção, no incentivo e no apoio ao aleitamento materno foi fundamental e teve resultados positivos, pois a atualização contínua e permanente é um caminho para a promoção de assistência de qualidade e segurança às gestantes. Assim, verificou-se que a capacitação dos profissionais facilita e favorece o acolhimento, o estabelecimento de vínculo com as gestantes e a aproximação dessas mulheres com as suas unidades de referência, devido a adoção de ações mais efetivas dos (as) enfermeiros(as).⁽⁹⁾

Observou-se que os dez estudos pesquisados, destacam as necessidades das ações dos(as) enfermeiros(as) no processo de incentivo e apoio ao aleitamento materno; objetivando a redução da morbimortalidade infantil e desmame precoce, além da necessidade de capacitações destes profissionais em cursos de aperfeiçoamento e/ou de especialização na área de saúde da mulher, dentre eles cursos de atualização em aleitamento mater-

no e outros, como forma de enriquecer informações e conhecimentos.

A presente revisão bibliográfica permitiu conhecer que os autores pesquisados parecem concordar sobre a importância do profissional enfermeiro(a) dentro das unidades do programa saúde da família atuando e orientando as gestantes quanto à prática do aleitamento materno, o que é de total relevância para as mães e para os lactentes. A partir do diálogo com a literatura, pode-se dizer que falar sobre amamentação requer tempo e espaço, um encontro ou somente uma consulta não é o suficiente, pois o(a) enfermeiro(a) precisa criar possibilidades para as mulheres relatarem suas experiências, os mitos e tabus que ainda insistem em perdurar, principalmente nas populações mais carentes.

Portanto é necessária a implantação de uma educação continuada e permanente como elemento-chave na capacitação em amamentação, possibilitando maiores oportunidades de divulgar e promover o aleitamento materno, incentivando as mães a amamentarem seus filhos.⁽⁸⁾ O estudo realizado por Graça mostrou que as intervenções de enfermagem devem ser contínuas desde a gestação até o puerpério, para o sucesso da amamentação.⁽¹⁶⁾

Os resultados da presente revisão revelaram, ainda, a amplitude das possibilidades de ações para que os(as) enfermeiros(as) desempenhem na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. De acordo com uma revisão integrativa da literatura sobre os tipos de tecnologias que o(a) enfermeiro(a) tem desenvolvido ou que o mesmo poderia utilizar para a promoção do aleitamento materno, verificou-se que a enfermagem vem utilizando tecnologias para mediar o cuidado prestado ao indivíduo assistido, tendo sido identificados dois tipos de tecnologias quanto ao aleitamento materno: duras (folhetos, filmagem das interações mãe-bebê durante o aleitamento materno etc..) e leves (Promoção do contato precoce pele-a-pele entre mãe-bebê, nas primeiras duas horas pós-parto, aconselhamento para a promoção do aleitamento materno).⁽¹⁷⁾ É importante salientar que o uso das

tecnologias duras, apenas se tornam eficazes se houver a presença do(a) enfermeiro(a) facilitando a discussão com as gestantes. Portanto a realização de ações educativas e do uso das tecnologias no decorrer do pré-natal é muito importante, pois contribui para mais sucesso na amamentação.

Um estudo realizado no município do Rio de Janeiro – RJ constatou que as atividades educativas em grupo para gestantes e nutrizas trabalham o compartilhamento de expectativas, experiências e vivências em aleitamento materno, contribuiu positivamente para a prevalência do aleitamento materno exclusivo na Unidade de saúde da Família.⁽¹⁸⁾ Ademais, as atividades educativas em grupo aliados à orientação do(a) enfermeiro(a) podem prevenir dificuldades e ensiná-las a lidar com a ansiedade, inseguranças e possíveis problemas relacionados à prática da amamentação.⁽¹⁹⁾

As lacunas na assistência, decorrentes da falta de atualização dos(as) enfermeiros(as), uma comunicação ineficiente, acolhimento tardio e a falta de processos educativos durante as consultas de pré-natal torna pouco expressiva a atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno, ocasionando o desmame precoce e o insucesso do aleitamento materno.

CONCLUSÃO

Os trabalhos analisados apontaram que o(a) enfermeiro(a) é o profissional mais próximo das gestantes, detentor de conhecimentos técnicos e científicos que deve utilizar meios facilitadores de educação em saúde na assistência direta a essas mulheres e sua família, assim como na comunidade. Dessa forma, o(a) enfermeiro(a) torna-se uma peça fundamental no processo de promoção, incentivo e apoio do aleitamento materno.

Entretanto, a falta de atualização profissional do(a) enfermeiro(a) diminui a sua capacitação técnica e implica em possível exposição da gestante à condutas inadequadas e desatualizadas como o desmame precoce. Para tanto, é necessário que

o(a) enfermeiro(a) esteja devidamente capacitado para promover a captação e o acolhimento precoce da gestante no período pré-natal, oferecendo-lhes orientações e esclarecimentos necessários sobre os benefícios da amamentação para a qualidade de vida da mãe e do filho. Essas orientações podem ocorrer por meio de atividades educativas, palestras e criação de grupos de apoio e promoção do aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

1. Pereira GOM. Educação em Saúde no pré-natal para o fortalecimento do aleitamento materno [monografia]. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará; 2010. Disponível em: file:///D:/Downloads/genielse-oliveira-monteiro%20(6).pdf
2. Almeida NAM, Fernandes AG, Araújo CG. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. *Revista eletr. enferm.* 2004;6(3):358-67.
3. Organização Pan-Americana da Saúde; Organização Mundial de Saúde. Curso de sensibilização e apoio ao aleitamento materno. São Paulo; 2010 [acesso em 7 fev. 2015]. Disponível: http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=1194&Itemid=499
4. Almeida IS, Ribeiro IB, Rodrigues BMRD, Costa CCP, Freitas NS, Vergas EB. Amamentação para mães primíparas: perspectivas e intencionalidades do enfermeiro ao orientar. *Cogitare enferm.* 2010;15(1):19-25. Disponível em: file:///D:/Downloads/17139-60052-2-PB%20(1).pdf
5. Oliveira AP, Gavasso WC. A atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno em unidades de estratégia de saúde da família do município de Joaçaba, SC. *Unesc & Ciência – ACBS.* 2012;3(1):7-12.
6. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas; 2010.
7. Fonseca LMM, Scochi CGS, Mello DF. Educação em saúde de puérperas em alojamento conjunto neonatal: aquisição de conhecimento mediado

- pelo uso de um jogo educativo. *Rev. latinoam. enfermagem*. 2002;10(2):166-71.
8. Batista KRA, Farias MC, Melo WSN. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. *Saúde em debate*. 2013;37(96):130-8.
 9. Bonilha ALL, Schmalfluss JM, Moretto VL, Lipinski JM, Porciuncula MB. Capacitação participativa de pré-natalistas para a promoção do aleitamento materno. *Rev. bras. enferm*. 2010;63(5):811-6.
 10. Athanázio AR, Lopes JC, Soares KFMS, Góes GB, Rodrigues DP, Rodrigues EMS. A importância do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno no copinho ao recém-nascido: revisão integrativa. *Rev. enferm. UFPE*. 2013;7(esp):4119-29.
 11. Marques ES, Cotta RMM, Franceschini SCC, Botelho MIV, Araújo RMA, Junqueira TS. Práticas e percepções acerca do aleitamento materno: consensos e dissensos no cotidiano de cuidado numa Unidade de Saúde da Família. *Physis*. 2009;19(2):439-55.
 12. Fonseca-Machado MO, Haas VJ, Monteiro JCS, Sponholz FG. Continuing education in nursing as a factor associated with knowledge on breastfeeding. *Invest. educ. enferm*. 2014;32(2):139-47.
 13. Galvão DG. Formação em aleitamento materno e suas repercussões na prática clínica. *Rev. bras. enferm*. 2011;64(2):308-14.
 14. Souza SNDH, Mello DF, Ayres RCM. O aleitamento materno na perspectiva da vulnerabilidade programática e do cuidado. *Cad. saúde pública*. 2013;29(6):1186-94.
 15. Amorin MM, Andrade ER. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. *Perspectivas online*. 2009;3(9):93-110.
 16. Graça LCC, Figueiredo MCB, Conceição MTCC. Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para a promoção do aleitamento materno. *Rev. latinoam. enferm*. 2011;19(2): 429-36.
 17. Joventino ES, Dodt RCM, Araújo TL, Cardoso MVLML, Silva VM, Ximenes LB. Tecnologias de enfermagem para promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. *Rev. gaúch. enferm*. 2011;32(1):178-84.
 18. Pereira RSV, Oliveira MIC, Andrade CLT, Brito AS. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. *Cad. saúde pública*. 2010; 26(12):2343-54.
 19. Fonseca-Machado MO, Haas VJ, Stefanello J, Nakano MAS, Sponholz FG. Aleitamento materno: conhecimento e prática. *Rev. Esc. Enferm*. 2012;46(4):809-15.